

A prioridade do cônjuge

“Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.”

Gênesis 2.24 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 2.24; Mt 19.4-6; 1Tm 5.4, 8

PARA COMEÇAR

Quem vem primeiro no seu lar?

Vivemos numa cultura em que os papéis familiares estão confusos. Por isso, é fundamental reafirmar os princípios que Deus estabeleceu para o lar.

De acordo com as Escrituras, o casamento é a base da família, e a relação conjugal deve ser, em regra, o relacionamento humano central do lar, sim, com prioridade inclusive em relação aos pais e aos filhos. Essa afirmação pode gerar dúvidas: a Bíblia estaria ensinando a abandonar os pais? Absolutamente não. O que as Escrituras propõem é uma **reorganização de prioridades**, não abandono ou negligência.

GÊNESIS 2.24

O que realmente significa “deixar pai e mãe”?

O texto não ordena o abandono dos pais nem quebra o mandamento de honrá-los (Êx 20.12). O “deixar” se refere à transferência da centralidade do vínculo familiar.

Não é abandonar

É reorganizar prioridades. A relação com os pais continua, mas deixa de ser o eixo principal da vida.

Não é desonrar

É honrá-los de forma madura, a partir de um novo núcleo familiar que eles mesmos ajudaram a formar.

3

É assumir responsabilidade

É sair da dependência para constituir um novo lar, com nova autonomia familiar, afetiva e prática, sob o senhorio de Cristo.

O casamento marca o início de um novo lar. O casal assume junto um compromisso que exige exclusividade, aliança e prioridade.

MATEUS 19.6

Um vínculo único: “uma só carne”

Quando se casam, marido e esposa se tornam, segundo Jesus, “uma só carne”. É a união mais profunda possível entre dois seres humanos.

Nenhuma outra relação é descrita nesses termos, nem mesmo a relação entre pais e filhos. Por isso o relacionamento conjugal deve ocupar o primeiro lugar entre todos os afetos humanos:

Acima dos pais

Porque uma nova família está sendo formada, e o eixo da

Acima dos filhos

Porque os filhos são fruto do amor conjugal e precisam da

vida mudou de casa.

unidade dos pais para se sentirem seguros.

Quando negligenciamos essa ordem, criamos confusão, tensão e enfraquecemos a estrutura do lar. É daqui que nascem muitos conflitos com sogros e muitos casamentos que se apagam depois que os filhos chegam.

A SURPRESA

Priorizar o cônjuge também abençoa os pais

Muitos resistem à ideia por associá-la à ingratidão. Mas pais verdadeiramente amorosos não querem manter os filhos emocionalmente dependentes.

Eles desejam vê-los amadurecendo e formando lares estáveis, cheios de amor e temor a Deus. Um casamento sólido é motivo de alegria para os pais, e pode se tornar ponto de apoio na velhice deles: “praticuem a piedade, em primeiro lugar, para com a sua própria casa e recompensem seus pais, pois isto é agradável diante de Deus” (1Tm 5.4). Quem negligencia os seus, aliás, “tem negado a fé” (1Tm 5.8).

Portanto, “deixar pai e mãe” faz parte do processo natural de amadurecimento, e não exclui cuidar deles com carinho, gratidão e responsabilidade, especialmente quando mais precisarem. A questão nunca é amar menos os pais; é constituir de fato o novo lar a partir do qual eles serão honrados.

E os sogros? A mesma ordem resolve. Quando o casal é o núcleo e decide junto, as famílias de origem são recebidas com honra, mas sem voto deliberativo dentro do novo lar. Limites definidos pelo casal, comunicados com respeito por aquele que é o filho do casal em questão, evitam a maioria dos atritos. Intromissão se combate com unidade, não com grosseria.

O ERRO MODERNO

E quando os filhos viram o centro?

Muitos casais, mesmo entendendo que os pais não devem ser a prioridade, acabam colocando os filhos nesse lugar central. Quando isso acontece, todos

saem perdendo.

O casal se distancia emocionalmente. A conversa vira logística de filhos; a amizade esfria.

A intimidade é abandonada. O quarto do casal vira anexo do quarto das crianças.

Os filhos crescem com uma visão distorcida de amor, limites e autoridade, aprendendo que o mundo gira ao redor deles.

Uma das maiores dádivas que os pais podem oferecer aos filhos é um relacionamento conjugal saudável, amoroso e seguro. A unidade conjugal dá às crianças segurança emocional, estabilidade espiritual e um modelo saudável de masculinidade e feminilidade. Um dos melhores presentes que um pai pode dar aos filhos é amar a mãe deles, e vice-versa.

SÍNTESE

A ordem divina fortalece toda a família

Seguir o princípio da prioridade conjugal não destrói os outros laços; pelo contrário, fortalece todos eles.

Quando marido e esposa vivem em aliança, diálogo e harmonia, toda a família prospera: os pais são honrados com maturidade, os filhos crescem em ambiente seguro, e Deus é glorificado. Ignorar essa ordem gera lares desestruturados, conflitos entre gerações e filhos inseguros. Obedecê-la produz bênçãos duradouras.

O vínculo conjugal constitui, em regra, o relacionamento humano central do novo lar: esta é a ordem estabelecida por Deus. Não significa abandonar os pais nem desprezar

os filhos, mas colocar cada relacionamento em seu devido lugar. E há estações da vida em que um bebê recém-nascido, um filho gravemente enfermo ou um pai idoso dependente exigem, por um tempo, mais atenção e cuidado: isso não fere a prioridade do cônjuge; fere-a decidir e viver essas estações sem o cônjuge.

PARA O CASAL

Para conversar a dois

Tema delicado: conversem com dobrada mansidão, sem transformar a conversa em tribunal das famílias de origem.

1. Em uma escala honesta: hoje, quem ocupa na prática o primeiro lugar do nosso lar: nós dois, os filhos, os pais, o trabalho ou o ministério? O que nos revela a nossa agenda e o nosso orçamento?

2. Existe alguma área em que as famílias de origem têm voto dentro do nosso casamento? Que limite precisamos combinar, e quem de nós dois vai comunicá-lo à própria família?

3. Se temos filhos: quando foi a última vez que saímos só nós dois? O que precisamos ajustar para que o nosso casamento não viva apenas de sobras?

Exercício da semana: marquem um compromisso fixo só do casal (uma saída, um café, uma caminhada semanal) e tratem-no como inegociável na agenda, com a mesma seriedade de um compromisso de trabalho. Se houver filhos pequenos, combinem ajuda ou revezamento; o investimento retorna para eles também.

Quando procurar ajuda. Estas orientações se referem aos conflitos normais da vida conjugal. Em situações de violência física ou sexual, ameaça, coerção, abuso psicológico grave, dependência química, pornografia compulsiva, risco de suicídio ou risco aos filhos, preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação deste curso: procure imediatamente ajuda pastoral responsável e, quando necessário, ajuda profissional e as autoridades competentes. Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 2.24

Deixar pai e mãe

“Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher.” Deixar não é abandonar: é transferir a centralidade do vínculo para o novo lar que nasce.

ÊX 20.12

Honrar continua

O mandamento de honrar pai e mãe permanece válido após o casamento. O que muda não é a honra, é o eixo: honra-se com maturidade, a partir de um novo núcleo familiar.

MT 19.6

Vínculo sem igual

“Assim, já não são dois, mas uma só carne.” Nenhuma outra relação humana é descrita nesses termos, nem mesmo a de pais e filhos.

ITM 5.4

Recompensar os pais

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria família e a recompensar seus pais.” Priorizar o cônjuge não exclui cuidar dos pais com gratidão, especialmente na velhice.

FILHOS NO CENTRO?

O erro bem-intencionado

Quando os filhos ocupam o centro do lar, o casal se distancia, a intimidade morre e os filhos crescem inseguros. Uma das maiores dádivas que os pais podem oferecer aos filhos é um relacionamento conjugal saudável, amoroso e seguro.

A ORDEM DIVINA

Cada amor no seu lugar

Cônjuge em primeiro lugar, pais honrados com maturidade, filhos amados em segurança. Seguir essa ordem não enfraquece os laços; fortalece todos eles.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. O que significa “deixar pai e mãe” em Gênesis 2.24?

- a) Cortar relações com os pais e afastar-se deles definitivamente
- b) Mudar de cidade, morando o mais longe possível da família de origem
- c) Transferir a centralidade do vínculo: sair da dependência e formar um novo núcleo com autonomia e prioridade próprias (correta)
- d) Esperar a morte dos pais para então assumir a vida adulta

Comentário: Isso mesmo. O casamento inaugura um novo lar, com nova autonomia familiar, afetiva e prática, sob o senhorio de Cristo. A relação com os pais continua, mas deixa de ser o eixo principal da vida.

2. Por que o cônjuge deve vir antes dos próprios filhos?

- a) Porque os filhos são fruto do amor conjugal e precisam da unidade dos pais para se sentirem seguros (correta)
- b) Porque os filhos logo crescem e vão embora, então não vale a pena investir neles
- c) Porque o amor pelos filhos é menos importante que o romance do casal
- d) Porque a esposa e o marido pagam as contas da casa

Comentário: Exato. Filhos no centro parecem amados, mas crescem sobre um alicerce rachado. Uma das maiores dádivas que os pais podem oferecer aos filhos é um relacionamento conjugal saudável, amoroso e seguro.

3. Como priorizar o cônjuge acaba abençoando também os pais?

- a) Fazendo com que os pais recebam mesada maior dos filhos casados
- b) Pais amorosos se alegram ao ver o filho maduro, com um lar estável, e esse lar sólido pode ampará-los na velhice (1Tm 5.4) (correta)
- c) Os pais passam a morar com o casal e a administrar a nova casa
- d) Os pais deixam de ter qualquer responsabilidade sobre os netos

Comentário: Isso mesmo. Pais verdadeiramente amorosos não querem filhos emocionalmente dependentes; querem vê-los formando lares cheios de amor e temor a Deus. Um casamento sólido é orgulho e amparo para eles.

4. Quais são os sinais de que os filhos ocuparam o centro do lar?

- a) Filhos bem cuidados, com escola, saúde e carinho em dia
- b) Pais que oram com os filhos e os disciplinam com amor
- c) Férias planejadas pensando também nas crianças
- d) O casal se distancia, a intimidade é abandonada e as crianças crescem com visão distorcida de amor, limites e autoridade (correta)

Comentário: Exato. Quando o relacionamento conjugal é negligenciado em nome dos filhos, todos saem perdendo, inclusive os filhos, que perdem a segurança emocional e o modelo saudável que só a unidade dos pais oferece.

5. Qual é o resultado de seguir a ordem divina das prioridades familiares?

- a) Os outros laços familiares enfraquecem, mas o casal fica protegido
- b) Conflitos inevitáveis com os sogros e afastamento dos netos
- c) Toda a família prospera: os pais são honrados com maturidade, os filhos crescem seguros e Deus é glorificado (correta)**
- d) A vida a dois fica mais cara, pois exige casa separada dos pais

Comentário: Isso mesmo. Quando marido e esposa vivem em aliança, diálogo e harmonia, o lar se torna reflexo da vontade de Deus, e cada relacionamento encontra o seu devido lugar.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Como honrar pais idosos e necessitados sem quebrar a prioridade do cônjuge?

Resposta sugerida: As duas coisas não competem quando cada uma está no seu lugar. A prioridade do cônjuge define o eixo das decisões: é o casal, junto, que decide como cuidar dos pais, e não os pais que decidem por cima do casal. Dentro desse eixo, o cuidado com os pais é dever cristão inegociável: "se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé" (1Tm 5.8), e recompensar os pais "é agradável diante de Deus" (1Tm 5.4). Na prática: conversem a dois antes de assumir compromissos com as famílias; definam juntos o que podem oferecer de tempo, dinheiro e presença; e cada um seja o porta-voz diante da própria família. O que quebra casamentos não é cuidar de pais idosos; é um dos cônjuges decidir sozinho, ou permitir que a família de origem governe o novo lar. A honra aos pais floresce melhor num casamento unido do que num casamento tensionado.

Nosso casamento virou uma “sociedade de pais de filhos”. Por onde começar a reconquista?

Resposta sugerida: Comece nomeando o problema sem culpados: a maioria dos casais deriva para isso por amor aos filhos, não por desamor um ao outro. Depois, recuperem três territórios, nesta ordem. Primeiro, a conversa: dez minutos diários só dos dois, sem pauta de filhos, escola ou boletos; no início parece artificial, e funciona. Segundo, a agenda: um compromisso fixo semanal só do casal, tratado como inegociável; quem espera "sobrar tempo" descobre que nunca sobra. Terceiro, o quarto: lugar do casal, com porta que fecha, horários que os filhos aprendem a respeitar conforme a idade, e intimidade retomada com paciência (falaremos disso na Aula 7). E lembrem-se do princípio maior: os filhos não perdem com isso, ganham; a segurança que eles mais precisam é a certeza de que papai e mamãe se amam. Deem tempo ao processo e, se a distância já for grande, procurem o pastor ou um aconselhamento: reconquista também é obra da graça (Fp 1.6).

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. Esta aula nasceu do estudo A Prioridade do Cônjuge na Constituição Familiar, do Bispo Ildo Mello, que você pode ler e compartilhar em página própria.

TAREFAS

Ler Gênesis 2.24, Mateus 19.4-6 e 1Timóteo 5.4-8, anotando o que cada texto diz sobre a ordem dos vínculos; e cumprir o compromisso fixo do casal marcado no exercício.

AULA 4

Comunicação: as áreas de atrito de todo casal, os quatro venenos da conversa e seus antídotos, e a arte de ouvir de verdade. **Ir para a Aula 4 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA) e Almeida Revista e Atualizada (RA). · Bispo Ildo Mello